



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Web 2.0 na Educação

Gerson da Trindade David

JUIZ DE FORA
Timóteo/MG
Novembro, 2017

GERSON DA TRINDADE DAVID

WEB 2.0 NA EDUCAÇÃO

Trabalho de final de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Computação da Universidade Federal Juiz de
Fora.

Aprovada em, _____ de 2018

BANCA EXAMINADORA

Profa. Regina Maria Maciel Braga - Orientadora
DCC/UFJF

Prof. Marco Antônio Pereira Araújo
DCC/UFJF

Prof. José Maria Nazar David
DCC/UFJF.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre presente em minha vida iluminando os meus passos, a minha esposa Renata, e aos meus filhos Thiago e Bernardo, que sempre me deram força e incentivaram a buscar a realização dos meus sonhos.

Resumo

Desde a popularização do computador no início da década de 80 e a criação da internet, houve uma grande transformação nas relações e interações do ser humano. Como o mundo da tecnologia tem um alcance quase infinito, e nele as coisas evoluem em uma velocidade incrível, trago neste trabalho a proposta de pesquisar e tentar analisar como as tecnologias da web 2.0, estão sendo recebidas e utilizadas na educação, buscando ver a questão pela ótica do professor, saber sobre suas expectativas, sua preparação, e suas dificuldades, e como a web 2.0 tem contribuído ou prejudicado o desempenho dos alunos nas salas de aula.

A metodologia que será utilizada neste TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), será desenvolvida em duas frentes, sendo a primeira uma pesquisa e levantamento de material para fundamentação teórica, e na segunda etapa a aplicação de um questionário junto aos professores de escolas públicas e privadas da região, visando o levantamento de dados para análise, e tratamento dos dados, propiciando-se assim elementos que corroborem para o estudo deste caso.

Palavras-chave: (Web 2.0, Educação, Tecnologias)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Justificativa	6
1.2 Objetivo	7
1.3 Metodologia	7
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	8
2.1 A INTERNET NA EDUCAÇÃO	8
2.2 WEB 2.0	9
2.2.1 REDES SOCIAIS	9
2.2.1.1 Facebook	10
2.2.1.2 Whatsapp	10
2.2.1.3 Youtube	11
2.2.2 Blogs	12
2.2.3 Wikis	12
2.2.4 Google Docs	13
2.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
3 Resultados e Discussões	14
3.1 Planejamento	14
3.2 Questionário	16
3.3 Análise dos Resultados	17
3.4 Conclusão	23
4 CONCLUSÕES	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	26

1 INTRODUÇÃO

Desde a popularização do computador no início da década de 80 e a criação da internet, houve uma grande transformação nas relações e interações do ser humano, e como o mundo da tecnologia tem um alcance quase infinito, não poderia deixar de estar presente na educação, cujo modelo tradicional não se mostra mais eficaz para atender as demandas de uma sociedade moderna e conectada, onde o aluno não se sente atraído e nem motivado em uma sala de aula, onde tem-se a presença de um professor que detém todo o conhecimento, e uma lousa onde o mesmo derrama este conhecimento para o aluno.

A Web 1.0 mantinha uma grande fonte de conteúdo disponível, onde as pessoas encontram de tudo, porém, de forma estática não havendo interação entre eles, pois não era permitido alterar, e editar tais conteúdos. Já a Web 2.0 surgiu como uma evolução da Web 1.0, trazendo uma grande quantidade de aplicações que permitiam a interação entre os usuários, que passaram a poder editar arquivos online, como nos wikis, blogs, e se comunicar com os autores e demais usuários da rede através de ferramentas de comunicação online como chats, e redes sociais, transformando a internet em uma ferramenta dinâmica, que possibilita esta interação de forma colaborativa. “A Web 2.0 tem repercussões sociais importantes, que potencializam processos de trabalho coletivo, de troca afetiva, de produção e circulação de informações, de construção social de conhecimento apoiada pela informática” (Primo, 2006).

Para a educação, a Web 2.0 se apresenta como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino aprendizagem, com um potencial de aproximar cada vez mais o aluno da escola, pois traz para a sala de aula uma linguagem com a qual ele se identifica, e traz para o professor uma nova dinâmica de ensino, criando a possibilidade de extrapolar as barreiras físicas da sala de aula e transportar o aluno através de um ambiente virtual a um mundo repleto de conhecimento e oportunidades, utilizando a Web 2.0 e suas ferramentas para a formação do indivíduo preparado para enfrentar os desafios, pessoais e profissionais de um mundo cada vez mais globalizado.

1.1 justificativa

A necessidade de se modernizar e atender as demandas sociais e tecnológicas do Século XXI, são por si só um fator importante para que haja uma transformação no processo de ensino-aprendizagem, e no centro deste processo estão os alunos e professores, alunos

cada vez mais conectados e sedentos por novidades que os motivem a aprender e a permanecer na sala de aula, professores carentes de capacitação, receosos em surfar em um território onde os alunos têm maior domínio do que eles.

As possibilidades de enriquecimento na qualidade do ensino presentes na utilização da tecnologia na educação se fazem presentes também na sua nova conjuntura estrutural, pois as salas de aulas estão se tornando cada vez mais amplas a partir do advento da educação à distância onde com a utilização da tecnologia das AVA's (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), estudar tomou uma nova conotação, pois professor e aluno não precisam estar presentes num mesmo espaço físico para compartilharem o conhecimento, e tão pouco a definição de horário para acessar as AVA's, o que dá mais flexibilidade para que ambos possam cumprir o conteúdo programado em horários mais convenientes.

1.2 Objetivo

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da tecnologia na educação através de ferramentas como a Web 2.0, e verificar como nossos professores vêem o uso da tecnologia na educação, quais ferramentas eles estão utilizando para a execução de suas aulas, e como utilização ou não das tecnologias tem afetado o desempenho dos alunos.

1.3 Metodologia

No 2º capítulo do trabalho será feito um estudo sobre a utilização da internet na educação, através de leitura da bibliografia de outros autores, no 3º capítulo o levantamento de dados, através de questionário aplicado junto aos professores da rede pública, e logo após o tratamento e a análise destes dados, e no 4º capítulo serão feitas as considerações finais.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 A INTERNET NA EDUCAÇÃO

Desde a popularização do computador, e a criação da internet na década de 80, a tecnologia está presente no ambiente escolar, mas como nos lembra MORAN, “A escola é uma instituição mais tradicional que inovadora. A cultura escolar tem resistido bravamente às mudanças. ” (2005, p.2), e no início, sua utilização esteve limitada ao setor de infraestrutura administrativa das escolas, e não ao processo de ensino-aprendizagem, o que vem mudando mesmo que de forma tímida no cotidiano das escolas de ensino fundamental, e médio com a inserção de alguma ferramenta tecnológica no ensino.

A Internet, não oferece apenas recursos de pesquisa ao interessado em estudar educação, mas se constitui numa poderosa ferramenta de trabalho para se atuar em ambientes educacionais. Através da Internet, programas de educação à distância, que já vinham sendo executados com a utilização de outros meios de comunicação, como livros, jornais, rádio, televisão, encontram novas perspectivas com os recursos multimídias, com a combinação na rede de diversas formas comunicacionais. (LEOPOLDO, 2002, p.2)

A utilização da internet como ferramenta auxiliar no processo de ensino aprendizagem na educação tradicional, ainda é pouco expressiva diante de todas as suas potencialidades, principalmente no ensino fundamental e médio das escolas públicas, onde mesmo possuindo laboratórios de informática, estas são carentes de monitores e de capacitação dos professores. Já na educação à distância, uma forma de ensino que passou a existir no Brasil no início do século XX, que conforme Saraiva (2008, p 3), “Considera-se como marco inicial a criação, por Roquete-Pinto, entre 1922 e 1925, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e de um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação.”, e através de iniciativas privadas desde o final da década de 30, com o Instituto Radiotécnico Monitor, e da criação do Instituto Universal Brasileiro (IUB), dentre outras experiências de educação a distância que utilizam, apostilas e kits distribuídos pelos correios, como forma de disseminar o conhecimento para além das salas de aulas tradicionais, e que obtiveram sucesso. A internet e suas tecnologias revolucionaram esta forma de aprender, tornando-a mais dinâmica, e vislumbrando a possibilidade de interação entre os atores do processo de forma on e offline, e dos mais

variados lugares como nos lembra Moran (2005). Porém sua inserção nas salas de aulas deve ser feita de forma planejada já que existem diversos aplicativos disponíveis, e que nem sempre podem ser adequados a todas as necessidades (realidades) da instituição de ensino, e de seus alunos. A sua utilização deve levar em conta a capacitação do professor, a infraestrutura tecnológica da escola, de forma a obtenção de resultados importantes e transformadores para a educação.

2.2 WEB 2.0

As tecnologias disponíveis com a web 2.0 possibilitam alterar a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem. Com elas é possível uma maior interação entre os atores deste processo, o professor pode aproveitar melhor o tempo de aula para explicar a matéria, e dirimir dúvidas mais pertinentes entre os alunos, e através das ferramentas da web 2.0 como, as Redes Sociais, Blogs, Wikis, e Google Docs ele pode interagir com seus alunos de forma online, e colaborativa.

As ferramentas da Web 2.0 para contribuírem como suporte aos educadores para que estes possam inovar suas práticas pedagógicas e assim atingir os objetivos das abordagens inovadoras: transformar o ensino em um ambiente no qual o conhecimento vai ser construído por ações conjuntas entre aluno – aluno e aluno – professor. (DA SILVA; DA SILVA LÓS; DA SILVA LÓS, 2011, p. 2).

A web 2.0 pode ainda contribuir para uma mudança na realidade de nossas escolas, que conforme Pretto(1999, p. 107) “A escola é hoje um dos espaços mais atrasados da sociedade. Quando a criança chega à escola, já está vivendo um mundo de informações, da televisão, dos videogames, das imagens presentes em todos os espaços, invadindo o seu cotidiano”(apud, DE OLIVEIRA, 2006, p. 337).

2.2.1 REDES SOCIAIS

As redes sociais são amplamente utilizadas pelas pessoas para se relacionarem de forma pessoal ou profissional, e por isto passamos cada vez mais tempo conectado às redes preocupados em curtir e comentar postagens de nossos amigos, e seguir pessoas populares nas mídias sociais, e não percebemos que o aumento do acesso ao computador só para fins recreativos, reflete na subutilização do potencial de suas tecnologias e tem

contribuído para o aumento do abismo social e da exclusão digital que a era da informática tem trazido principalmente para nossos jovens nativos digitais.

A exclusão digital não é ficar sem computador ou telefone celular. É continuarmos incapazes de pensar, de criar e de organizar novas formas, mais justas e dinâmicas, de produção e distribuição de riqueza simbólica e material. (SCHWARTZ, 2000, apud FANTIN; GIRARDELLO, 2010, p.3).

Como ferramenta educacional as redes sociais têm sido cada vez mais utilizadas pois se mostram como caminho para a aproximação com o aluno num ambiente em que ele se sente à vontade, e se bem utilizadas, redes sociais como Facebook, Whatsapp, e o Youtube podem ajudar a promover uma inclusão digital no sentido pleno da palavra, agregando crescimento social e cultural as pessoas de forma a fazer frente às necessidades do mundo cada vez mais globalizado, e dando a estas e outras ferramentas da web 2.0 uma melhor utilização do seu potencial transformador.

2.2.1.1 Facebook

Plataformas como o Facebook trazem para o professor a oportunidade de promover atividades extraclasse, de forma individual ou em grupo com seus alunos, onde no segundo caso estes podem lançar mão de chamadas inbox através do Messenger, aplicativo de comunicação que já vem embarcado no Facebook, para se organizarem e produzirem suas atividades de forma a atingirem a sinergia do grupo, antes de postar no Facebook para o professor e demais colegas. O professor pode promover debates, pesquisas, e diversas outras atividades através do Facebook, atuando como moderador, e ampliando o alcance de sua disciplina para além da sala de aula.

Com mais de 2 Bilhões de usuários, recursos como a criação de grupos, gravação de vídeos ao vivo, adição de feeds, o tornam um campo fértil para a construção do conhecimento, “O Facebook pode ser explorado como ferramenta pedagógica importante, principalmente na promoção da colaboração no processo educativo, e ainda, permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento” (Fernandes, 2011 apud JULIANI, 2012, p. 3).

2.2.1.2 Whatsapp

“WhatsApp é um aplicativo multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular gratuitamente”(OLIVEIRA, 2014, p. 4). Além disso, possibilita chamadas de voz, e de vídeo, e é o 3º no ranking das redes sociais, com mais de 1,2 bilhão de usuários, de acordo com levantamento feito pela statista.co. Neste contexto, o Whatsapp surge como uma oportunidade de ensino dentro da modalidade M-Learning, que segundo Laouris & Eteokleous (2005 apud OLIVEIRA, 2014, p. 2) foi denominado de aprendizagem móvel ou M-Learning (Mobile Learning).

De forma geral, o M-Learning é uma modalidade de ensino onde os dispositivos móveis são utilizados dentro e fora de sala de aula para auxiliar o processo de aprendizagem. Deste modo, os alunos e professores podem usufruir de materiais instrucionais de vários formatos, em qualquer hora e lugar, bem como dos inúmeros recursos tecnológicos oferecidos por essas tecnologias. (OLIVEIRA, 2014, p. 2)

Devido a sua facilidade de uso, e sua presença em dispositivos móveis, o que permite o acesso praticamente em todos os lugares, o whatsapp tem sido cada vez mais utilizado pelos estudantes para troca de informações, para organização de grupos de estudo, compartilhamento de arquivos.

2.2.1.3 Youtube

O Youtube mais que um site de compartilhamento de vídeos, é uma rede social onde os usuários encontram de tudo um pouco, mas que como ferramenta auxiliar educacional tem um grande potencial, já que nele o professor poder postar vídeo aulas para seus alunos, como um recurso pedagógico complementar à aula presencial, e/ou da EAD, além de poder disponibilizar conteúdo de outros autores, que ache pertinente ao aprendizado de seus alunos.

O crescimento do fenômeno de vídeos baseados na web, do qual o YouTube é um ícone, ampliou o repositório de conteúdo livre que pode ser utilizado em EaD. Nunca antes foi tão fácil localizar, produzir e distribuir vídeos online. Isso abre interessantes possibilidades para o ensino, o aprendizado e o design de cursos, presenciais e à distância. (MATTAR, 2009, p. 2)

Por outro, o professor tem em suas mãos uma boa ferramenta para avaliar, e acompanhar o desenvolvimento de atividades nos cursos à distância, onde ele solicita ao aluno que grave sua apresentação em vídeo e a poste no youtube disponibilizando o link para acesso.

2.2.2 Blogs

Uma ferramenta bem conhecida, na qual seu autor posta, textos, imagens e vídeos, sobre um ou mais assuntos, e interage com os usuários através de comentários, podendo conceder permissão para que outros postem conteúdos, de forma a contribuir com o blog. “Os blogs, em seu aspecto estrutural de publicação, se apresentam na forma de uma página web atualizada frequentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica, como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro”(MANTOVANI, 2006, p. 5). No ambiente escolar, o blog apresenta-se como uma forma de construção de um conhecimento coletivo, podendo ser explorado, por exemplo, para a expansão de um determinado tema extraclasse, e conforme afirma MANTOVANI “A tecnologia dos blogs permite que seus usuários publiquem conteúdo através do browser de maneira fácil, prática e rápida, sem a exigência de familiaridade com essa tecnologia. ” (2006, p. 9).

O Blog pode ser construído pelo professor de forma a ser um canal de comunicação permanente com seus alunos, onde através de novas postagens, e/ou atualização de postagens já existentes este pode fornecer conteúdos de qualidade, promovendo a integração das TIC's em sua disciplina.

2.2.3 Wikis

Uma ferramenta importante da web 2.0 são os wikis, que de acordo com Coutinho e Bottentuit Júnior:

Um wiki é um sítio (site) na Web para o trabalho coletivo de um grupo de autores, a sua estrutura lógica é muito semelhante à de um blog, mas com a funcionalidade acrescida de que qualquer um pode juntar, editar e apagar conteúdos ainda que estes tenham sido criados por outros autores. (2007, p. 3).

A possibilidade de trabalho em grupo disponível nos wikis, abre espaço para a construção de um conhecimento plural, onde alunos e professores podem apresentar sua concepção sobre o tema proposto, e quando detectado algum erro, ou conteúdo insuficiente, corrigi-lo, contribuindo assim para a formação de conteúdo completo a ser disponibilizado para todos.

2.2.4 Google Docs

A EAD (Educação à Distância), trouxe a oportunidade para que milhares de pessoas pudessem dar continuidade a seus estudos, e auxiliada pelas ferramentas da internet, é possível a realização de atividades em grupo por alunos localizados em cidades diferentes, sem comprometer os prazos e a qualidade destas atividades. Uma das ferramentas que auxiliam neste processo é o Google Docs, uma suíte de escritório online gratuita que permite ao aluno a construção de trabalhos colaborativos, “O seu aspecto simples torna muito fácil a navegação e a utilização das diversas funcionalidades. Para aceder a esta ferramenta o utilizador necessita apenas de possuir uma conta no Gmail.” (CARVALHO, 2008, p. 92). Trazendo como vantagem para ele, além da possibilidade de compartilhar um arquivo de forma segura para edição pelos demais colegas, o Google Docs possui um botão “Revisões” que registra as modificações realizadas pelos usuários como lembra Carvalho(2008), podendo também criar apresentações que podem ser acessadas de forma online, “O Google Docs lê os formatos de arquivos mais conhecidos como o DOC, XLS, ODT, ODS, RTF, CSV e PPT, permitindo guardar os arquivos nos formatos DOC, XLS, CSV, ODS, ODT, PDF, RTF e HTML (Google, 2008^a apud, CARVALHO, 2008, p. 92), bastando para isto ser o proprietário da conta onde está armazenada, ou possuir o link de acesso fornecido pelo autor.

2.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As possibilidades de utilização das ferramentas da web 2.0 para a educação são enormes, porém ainda subutilizadas, estas ferramentas têm o potencial de contribuir com a diminuição das desigualdades sociais e culturais de nossa sociedade, mas para que isto aconteça é preciso superar o medo, o preconceito, e permitir que as novas tecnologias possam fazer parte do dia a dia do ambiente escolar de forma plena como auxiliares do processo de ensino-aprendizagem.

3 Resultados e Discussões

Diante da importância das TIC's (Tecnologias da Informação e Computação), para que possamos alcançar uma educação com qualidade e universalidade, este capítulo tem como objetivo apresentar a metodologia para avaliação de como os professores vêm aplicando as ferramentas da Web 2.0 nas salas de aula, e o quanto eles se sentem preparados para a utilização de tais ferramentas, e qual o nível de resposta eles tem observado no desempenho dos seus alunos.

Foi aplicado um questionário para os professores da rede pública e privada, com questões que ajudem a traçar um perfil do professor participante da pesquisa, e questões referentes ao objetivo da pesquisa. O questionário foi aplicado através de ferramentas da Web 2.0 (Facebook, Whatsapp e e-mail), e impresso na escola. Este questionário será apresentado na seção seguinte, que também avalia os resultados obtidos.

3.1 Planejamento

Esta pesquisa está dividida em duas etapas, sendo a primeira etapa a elaboração e a aplicação de um questionário junto aos professores da rede pública e privada, com o objetivo de traçar um perfil dos profissionais, e coletar informações sobre o uso das tecnologias da Web 2.0 nas salas de aula, e como pondera Carvalho(2008) "A formação do professor em uma modalidade com inserção tecnológica embutida na própria metodologia do curso será capaz de fazer uma diferença significativa em sua atuação na Educação Básica".

As ferramentas da Web 2.0, como Facebook, WhatsApp, Youtube, dentre outras, ocupam um grande espaço na vida das pessoas, inclusive dos professores, e neste sentido torna-se importante conhecermos a forma como os professores vêm o uso destas ferramentas para auxiliarem no ensino de suas disciplinas na sala de aula, se os mesmos estão atentos às inúmeras possibilidades que estas tecnologias podem trazer para a educação.

As transformações ocorridas na sociedade demandam por mudanças nas práticas educativas, mas aquilo a que assistimos, é um distanciamento crescente entre as atividades desenvolvidas na escola e a vida dos alunos. Para podermos pensar na possibilidade de sermos protagonistas das inovações com o uso das TIC's, para provocarmos uma transformação efetiva, é fundamental que haja uma ação conjunta de todos os sujeitos

envolvidos no processo educacional (Coutinho apud Graziola Junior & Schmmeler, 2008).

Já na segunda etapa foi realizada a análise dos dados coletados, e a divulgação dos resultados da pesquisa através da utilização de gráficos, para que possamos ter uma melhor percepção do envolvimento dos professores com as TIC's, e com as necessidades de modernização das metodologias de ensino, para que a escola continue sendo um instrumento de vanguarda na formação de pessoas capacitadas para enfrentar um mundo Globalizado, que a cada dia está mais dependente da tecnologia.

Comparando-se a velocidade com que a tecnologia vem dominando o mundo, com o tempo de resposta das instituições educacionais, principalmente da rede pública de ensino fundamental e básico, que dependem de verbas e políticas governamentais, que esbarram na burocracia estatal, torna-se importante conhecer a opinião do professor, sobre como ele vê e como ele se sente preparado para lidar com este novo modelo de educação, uma educação tecnológica, dinâmica, e que conta com um novo perfil de aluno, que domina estas tecnologias, e com isso trazem um desafio cada vez maior para o professor, ensinar a quem muitas vez tem mais conhecimento do que ele próprio, como nos lembra Cysneiros(1996) “o professor típico nem sempre domina o conteúdo que ensina, encontra-se sobrecarregado com aulas em mais de uma escola, falta-lhe tempo para estudar e experimentar coisas novas, recebe baixos salários.”.

Uma aceleração no processo de modernização do modelo educacional, presente hoje em nossas escolas, demonstra-se cada vez mais necessário, e inevitável, sob risco de aumento da disparidade da educação no Brasil e o Mundo.

Nunca é demais reforçar de que ser letrado, no séc. XXI, não se cinge a saber ler e escrever, como ocorrera no passado. Esse conceito integra também a Web e os seus recursos e ferramentas que proporcionam não só o acesso à informação, mas também a facilidade de publicação e de compartilhar online. Estar online é imprescindível para existir, para aprender, para dar e receber (Carvalho, 2008).

O questionário abaixo, foi disponibilizado para os professores pelo WhatsApp, através do e-mail, online e, de forma impressa na escola, com o objetivo de atingir um número maior de participantes e obter uma base de dados mais consistente para a análise.

3.2 Questionário

1. Qual o seu nome? _____
2. Qual seu sexo?
 - () Feminino
 - () Masculino
3. Qual a sua idade?
 - () 18 a 25 anos
 - () 26 a 35 anos
 - () 36 a 45 anos
 - () Mais de 45 anos
4. Você leciona na em qual rede ensino?
 - () Pública
 - () Privada
5. A quanto tempo você leciona?
 - () Menos de 5 anos
 - () De 5 a 10 anos
 - () De 11 a 15 anos
 - () A mais de 15 anos
6. Como você vê o uso da Informática na Educação?
 - () Bom
 - () Ruim
 - () Indiferente
7. Qual a sua formação?
 - () Graduação
 - () Pós-Graduação
 - () Mestrado
 - () Doutorado
8. A escola onde você leciona está preparada para o uso da informática na educação?
 - () Sim
 - () Não
9. Você se sente preparado para, trabalhar as TIC's (Tecnologias da Informação e Computação) com seus alunos?
 - () Sim
 - () Não
10. Você faz uso de alguma das ferramentas da Web 2.0 em suas aulas?

- Sim
 - Não
11. Se sua resposta à questão anterior foi sim, assinale quais das ferramentas abaixo você utiliza:
- Facebook
 - Whatsapp
 - Youtube
 - Blogs
 - Wikis
 - Google Docs
 - Outros
12. Com qual a frequência que você utiliza o computador e a Web 2.0 com seus alunos?
- Em todas as aulas
 - Uma vez por semana
 - Uma vez a cada 15 dias
 - Uma vez por Mês
 - Não utiliza
13. Como você avalia o desempenho de seus alunos, com a inserção das ferramentas da Web 2.0 na sala de aula?
- Melhorou
 - Piorou
 - Não houve alteração

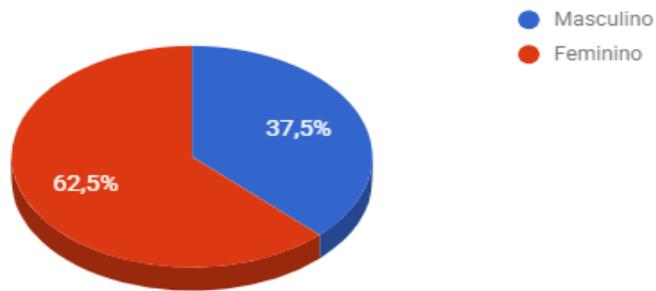
O objetivo de cada pergunta do questionário será apresentado a seguir, na análise das respostas.

3.3 Análise dos Resultados

Nesta segunda etapa, é apresentada a análise dos resultados obtidos durante a coleta dos dados, através de questionário aplicado na E.E. Haydée de Souza Abreu, e através de formulário do google Form enviado por email para professores de cidades vizinhas, totalizando 25 professores das redes pública e privada, buscando compreender um pouco mais a visão do professor sobre a utilização da Web 2.0 na educação.

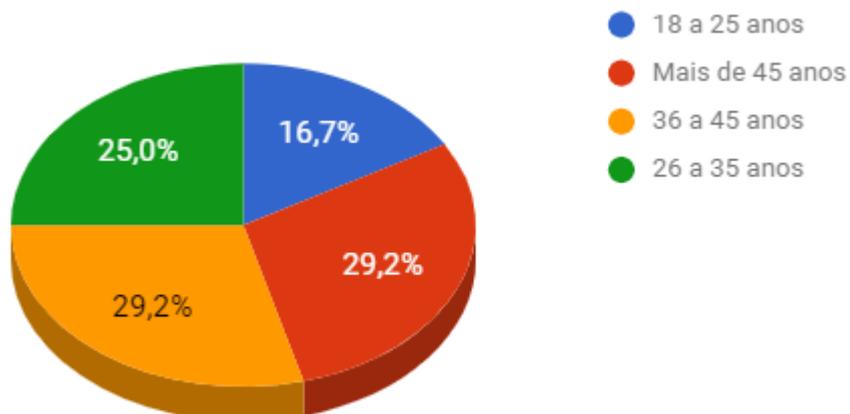
As primeiras perguntas são destinadas a traçar o perfil destes professores participantes da pesquisa, no gráfico 1, observamos que 15 (62,5%) dos entrevistados são professoras, e 10 (37,5%) são professores.

sexo dos participantes



O gráfico 2 apresenta os resultados relacionados a idade do professor, obtendo como resultado que 4 (16,7%) dos participantes estão na faixa etária entre 18 e 25 anos, já 6 (25%) entre 26 e 35 anos, 7 (29,2%) entre 36 e 45 anos, e 7 (29,2%) estão com mais de 45 anos, o que demonstra um certo equilíbrio na idade dos professores participantes da pesquisa.

Idade dos participantes



O gráfico 3 detalha em qual rede de ensino o professor leciona e a maioria 20 (83,3%) leciona na rede pública de ensino.

Rede de ensino em que atua

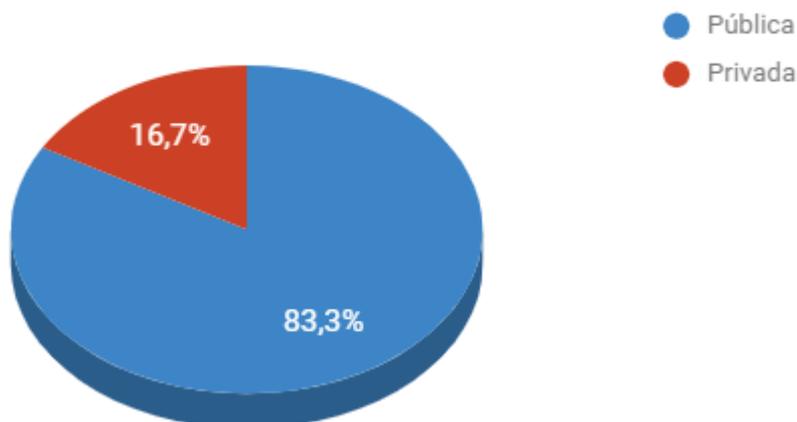
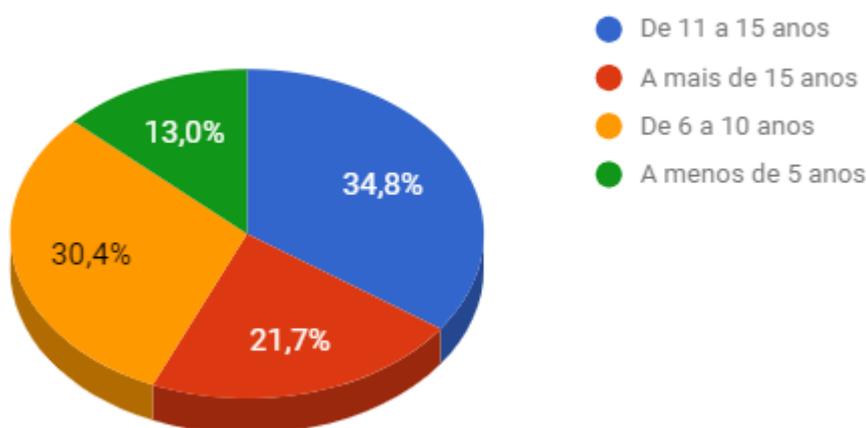


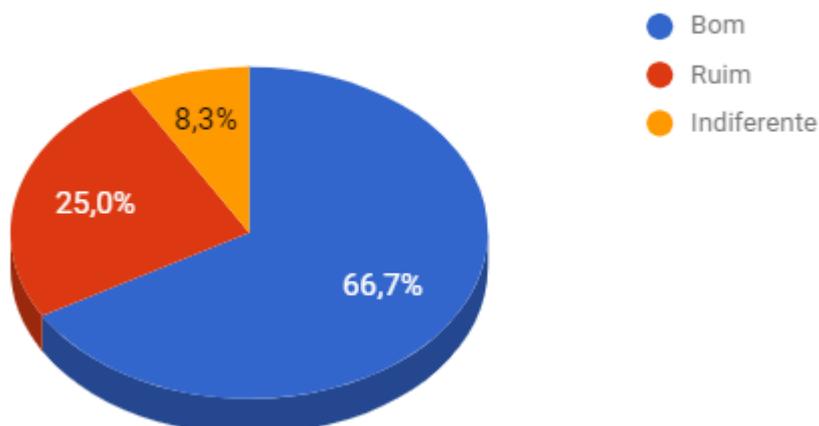
Gráfico 5, a pergunta foi a quanto tempo você leciona, e neste quesito podemos verificar que os professores estão dentro de uma faixa média de experiência em sala de aula, com 7 professores (30,4%) e 8 professores (34,8%) anos, para 6 a 10 anos e 11 a 15 anos respectivamente.

Tempo que leciona



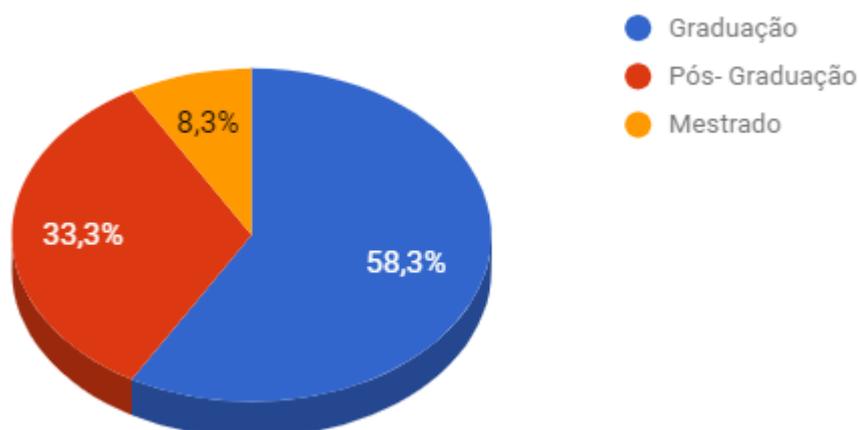
A partir do gráfico 5 começamos a analisar a visão do professor sobre a Web 2.0, quando perguntado como você vê o uso da informática na educação, 16 (66,7%) dos professores consideraram como bom o uso da internet na educação, 6 (25,0%) consideraram ruim e 2 (8,3%) são indiferentes o que demonstra o interesse da maioria dos professores, em ver de forma mais aberta a introdução de novas tecnologias na sala de aula.

Uso da Informática na Educação



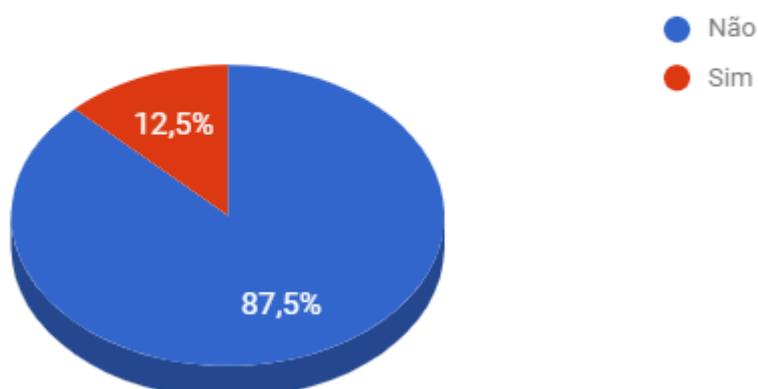
Quando perguntados sobre sua formação acadêmica, como podemos ver no gráfico 6, 14 (58,3%) dos entrevistados possuem apenas a graduação, e 2 (8,3%) possuem mestrado, e 8 (33,3%) possuem pós-graduação.

Formação



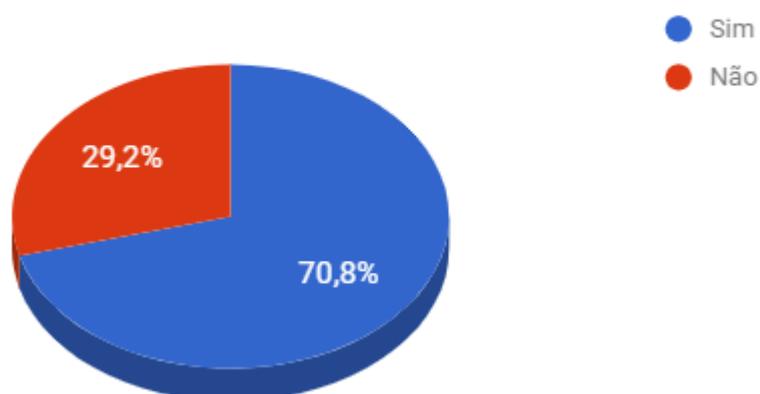
No gráfico 7, é demonstrado o resultado para pergunta sobre a preparação das escolas para o uso da informática na educação, e aqui podemos ver que a maioria dos professores 21 (87,5%), não acreditam que a escola esteja preparada para lidar com a informática no processo de educação.

A escola está preparada para o uso da informática na educação?



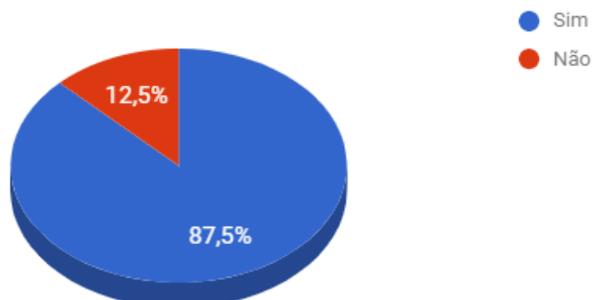
Quando perguntados sobre sua própria preparação para trabalhar com as TICs na educação, a resposta é mais inspiradora, já que 17 (70,8%) dos professores responderam sim, e 7 (29,2%) responderam que não, como apresentado no gráfico 7.

Você se sente preparado para, trabalhar as TIC's?



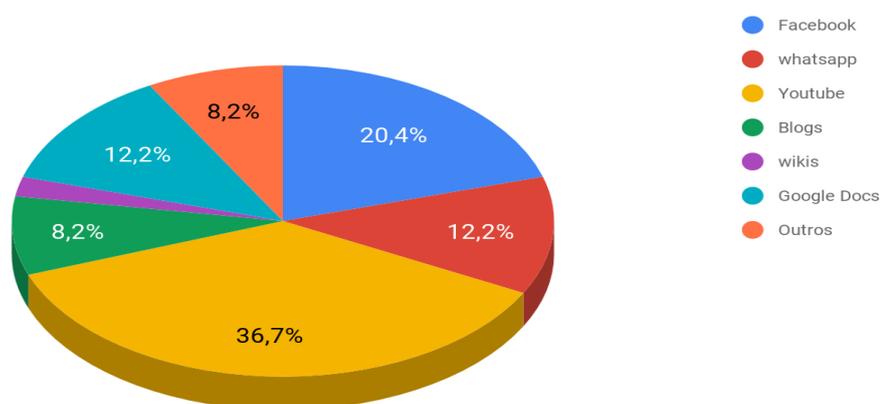
No gráfico 9, a resposta da pergunta "Você faz uso de alguma ferramenta da Web 2.0 em suas aulas?", 87,5% responderam que sim.

Faz uso de alguma das ferramentas da Web 2.0



Com relação a quais ferramentas eles utilizam como veremos no gráfico 10 o Youtube e o Facebook lideram, com 36,7% e 20,4% respectivamente, valendo a pena ressaltar que na maioria das vezes o Youtube é utilizado para que o professor possa exibir conteúdo de terceiros.

Ferramentas web 2.0 utilizadas



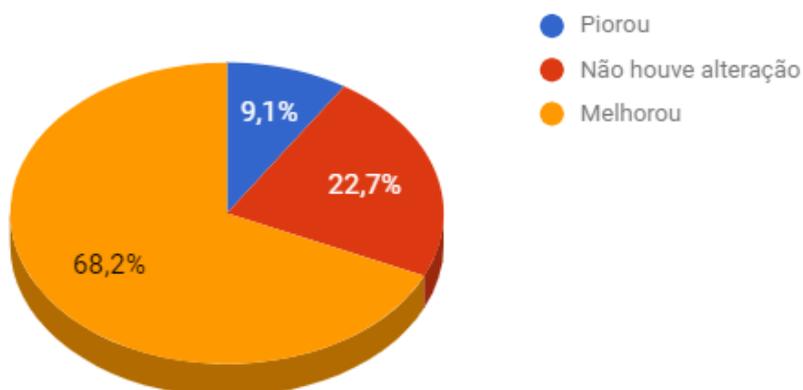
No gráfico 11, com relação a frequência com que eles utilizam o computador e a Web 2.0 na sala de aula, podemos constatar que ainda é muito baixa sua utilização na sala de aula sendo que a maioria utiliza apenas uma vez por mês.

Frequência que utiliza o computador e a Web 2.0



Com relação à percepção do professor a respeito do desempenho de seus alunos após a introdução destas ferramentas em sala de aula, é possível perceber pelo gráfico 12 que houve uma melhora no desempenho dos alunos para 68,2% dos professores.

Desempenho de seus alunos



3.4 Conclusão

Através da análise desta pesquisa, observamos que os professores veem com bons olhos a inserção das tecnologias na educação, mas ao mesmo tempo, esperam encontrar uma escola mais bem preparada, visto que ter laboratório de informática não basta, é necessário que os mesmos estejam funcionais, que se tenha um profissional capacitado para auxiliá-los na utilização dos mesmos, que seja oferecida a capacitação necessária a construção de um ambiente adequado ao ensino.

Obter a visão dos professores sobre a utilização das TIC's na sala de aula, é importante para que se possa elaborar políticas públicas mais eficientes e que sejam mais adequadas à realidade vivida nas escolas, além de programas pedagógicos bem estruturados para que explorem melhor as possibilidades das TIC's como ferramentas auxiliares na educação. Além disso, é esperado que estas ferramentas propiciem ao professor uma preparação adequada para a utilização destas ferramentas, de forma a melhor atender suas expectativas, e a suprimir seus anseios com o uso das tecnologias, contribuindo para a criação de uma educação moderna, de qualidade, que possa complementar a forma de ensino tradicional, proporcionando aos alunos que são a razão de ser da escola, uma formação adequada, que servirá de pilar para seu crescimento pessoal e profissional.

4 CONCLUSÕES

Uma educação de qualidade, é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma nação, e o bem-estar de seu povo. Durante esta pesquisa, objetivou-se compreender como está sendo utilizada a tecnologia na educação, e como os professores a avaliam como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Buscou-se também conhecer o sentimento dos professores em relação à sua preparação e a da sua escola para lidar com estas novas ferramentas, num momento em que o ensino tradicional já não se mostra suficiente para preparar o aluno para enfrentar o mundo que o espera.

Infelizmente ainda temos um longo caminho a percorrer, onde temos professores que se sentem preparados para utilizarem as TIC's em sala de aula, mas que não consideram que a escola esteja preparada para incorporar o uso destas tecnologias que trazem consigo um grande potencial de contribuir para transformar a qualidade do ensino em nosso País.

a sociedade reclama uma adequação da escola à evolução tecnológica, por outro, a investigação mostra que não há mudanças na escola sem professores e não há mudanças nestes últimos sem uma forte aposta num modelo de desenvolvimento profissional que entenda os professores como colaboradores da tão desejada mudança do sistema educativo (Arabaolaza, 2000; Ponte & Serrazina, 1998; Ponte et al., 1999; Varanda et al., 1999; Piano, 2007 apud COUTINHO, 2009, p. 77).

Foi possível observar que sem uma política pública educacional, que envolva a preparação da escola, a formação dos professores, e que seja bem planejada e consistente, onde os objetivos sejam a integração das tecnologias com a educação tradicional, buscando

melhoria da educação, e onde seja privilegiada a construção de um conhecimento concreto, e não apenas a produção de indicadores estatísticos de alunos matriculados nas escolas, culminando com a formação de cidadãos e profissionais verdadeiramente capacitados, continuaremos vivendo à margem do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores. 2008. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8286> – Acesso: 30/10/2017.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. A Web 2.0, educação a distância e o conceito de aprendizagem colaborativa na formação de professores. 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Anais Eletrônicos. UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO TRABALHO ESCOLAR FREQUÊNCIA PERCENTAGEM N, 2008 - Disponível em: <http://files.tutoread.webnode.com/200000013-a97a5aa743/A%20web%202.0,%20educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia%20e%20o%20conceito%20de%20aprendizagem%20colaborativa%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores.pdf> - Acesso: 14/04/2018.

COUTINHO, Clara Pereira. Tecnologias web 2.0 na sala de aula: três propostas de futuros professores de Português. Educação, Formação & Tecnologias-ISSN 1646-933X, v. 2, n. 1, p. 75-86, 2009 - Disponível em: <http://www.eft.educom.pt/index.php/ef/article/view/46> – Acesso: 06/04/2018.

CYSNEIROS, Paulo G. Professores e máquinas: uma concepção de informática na educação. In: CONGRESSO DA RIBIE-REDE IBEROAMERICANA DE INFORMÁTICA EDUCATIVA. 1996 - Disponível em: <https://www.zemoleza.com.br/trabalho-academico/sociais-aplicadas/pedagogia/professores-e-maquinas-uma-concepcao-de-informatica-na-educacao/> - Acesso: 14/04/2018.

DA SILVA, Adriana Freire; DA SILVA LÓS, Dayvid Evandro; DA SILVA LÓS, Djalma Rodolfo. Web 2.0 e Pesquisa: Um Estudo do Google Docs em Métodos Quantitativos. RENOTE, v. 9, n. 2, 2011. Disponível em: http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/outros/14626.pdf – Acesso: 29/10/2017.

DE OLIVEIRA, Rosa Meire Carvalho. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação. Avaliação da aprendizagem em educação online, p. 333, 2006. - Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=hxZSNbgrWMwC&oi=fnd&pg=PA333&dq=blogs+na+educa%C3%A7%C3%A3o&ots=rEb6od5S9P&sig=sMz-AXAMMZEMJaRVt-m1EPdsUPA#v=onepage&q=blogs%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false> - Acesso: 29/10/2017.

http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/integracao.pdf – Acesso: 11/10/2017;

https://df518141-a-62cb3a1a-s-sites.googlegroups.com/site/teacherluonline/wiki/BLOG_WIKI_ferramentas.pdf?attachauth=ANoY7cqLYF1CZh2HqoUV566Hjc1AdQO_hJZS4jESxxf8NBzj5JdJuA2o9vgBLDn1fSH0tjcz52jyxC8p78fPE5Wva114VyQsRjmdsbd2rRfqZsROEHSQqFtTHQNxTSQudmuboWfRaJEbZsWn66LJ5ScRpD_IRliDdmdJJviTPWvllwDxE-DW_0c4UXd8xl4YpNVfQraO69ArnKpOpGHK3WVAO03pc6kp2QpoE-4sQ3OSOYvnz2IFEI%3D&attredirects=0. Acesso em 21/09/2017.
<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/836/469>. Acesso em 21/07/2017.

JULIANI, Douglas Paulesky et al. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. RENOTE, v. 10, n. 3, 2012. Disponível em:
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36434/23529> – Acesso: 30/10/2017.

LEOPOLDO, Luis Paulo Mercado. A Internet como ambiente auxiliar do professor no processo ensino-aprendizagem. 2002. Disponível em: <http://e-spacio.uned.es/fez/eserv/bibliuned:1183/n03mercado02.pdf> – Acesso: 11/10/2017.

MACHADO, Ana Claudia Teixeira. Novas Formas de Produção de Conhecimento: utilização de ferramentas da WEB 2.0 como recurso pedagógico. Revista Udesc Virtu@ I, v. 1, n. 2, 2009. Disponível em:
<http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1655/1332> – Acesso: 15/11/2017.

MANTOVANI, Ana Margô. Blogs na Educação: construindo novos espaços de autoria na prática pedagógica. Revista Prisma, n. 3, 2006. Disponível em:
https://inf.ufes.br/~cvnascimento/artigos/18_ana_margo_mantovani_prisma.pdf - Acesso: 18/10/2017.

MATTAR, João. YouTube na educação: o uso de vídeos em EaD. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2009. Disponível em:
<http://www.pucrs.br/famat/viali/recursos/online/vlogs/YouTube.pdf> – Acesso em: 16/10/2017.

MORAN, José Manuel. A integração das tecnologias na educação. Salto para o Futuro, 2005. Disponível em:

OLIVEIRA, E. D. S. et al. Proposta de um modelo de cursos baseado em mobile learning: um experimento com professores e tutores no whatsapp. In: XI ESUD Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Florianópolis-SC. Pesquisa na EaD: reflexões sobre teoria e prática. Florianópolis-SC: NUTE UFSC. 2014. p. 3482-3496. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128186.pdf> – Acesso: 30/10/2017.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (29.: 2006 set.: Brasília). **Anais:**

estado e comunicação [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Intercom: Universidade de Brasília, 2006. 2006. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em 23/09/2017.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. Em aberto, v. 16, n. 70, 2008. Disponível em: <http://lrc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/ead-terezinhasaraiva.pdf> – Acesso: 12/10/2017.